

EFEITO DE DIFERENTES TEMPOS DE IMERSÃO EM HIPOCLORITO DE SÓDIO E BICLORETO DE MERCÚRIO NA DESINFESTAÇÃO DE EXPLANTES DE CAJAZEIRA ¹

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza²; Cristiane Lopes Carneiro de Souza³ e Doze Batista de Oliveira ³

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de 5 tempos de imersão em hipoclorito de sódio e bicloreto de mercúrio na desinfestação de explantes de cajazeira. Utilizou-se explantes de ramos apicais de cajazeiras com dois anos de idade, mantidas em condições de viveiro. Após coletados e ficarem em água corrente por 30 minutos, os ramos foram imersos por 30 segundos em etanol 70% e, em seguida, submetidos a 5 tempos de imersão (0, 5, 10, 15 e 20 minutos) em hipoclorito de sódio a 1% e bicloreto de mercúrio a 0,02%. Após a desinfestação, lavou-se os ramos três vezes consecutivas em água destilada estéril e extraiu-se os explantes, que foram transferidos para frascos contendo o meio MS, acrescido de 30 g.L⁻¹ de sacarose e 8 g.L⁻¹ de ágar, além de 0,1 mg.L⁻¹ de BAP e 0,1 mg.L⁻¹ de AIB. Durante a incubação, manteve-se os explantes sob condições controladas, com 16 horas-lux (1000 lux) e 26 °C ± 1 °C de temperatura. O delineamento experimental inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 x 5, com 6 repetições. Avaliou-se a contaminação aos 15 e 30 dias de incubação e submeteu-se os dados a análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Duncan a 5%. Os melhores tempos de imersão foram 5 e 10 minutos, respectivamente, para o hipoclorito de sódio a 1% e o bicloreto de mercúrio a 0,02%, com média de contaminação, aos 30 dias de incubação, de 20,83 e 25,00%.

¹Apoio financeiro: Banco do Nordeste

²Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, 64006-220, Teresina, PI.

E-mail: valdo@cpamn.embrapa.br

³Bolsistas do CNPq/FAPEPI.